

A revisão do pacto federativo

Não há Federação brasileira se não há municípios mais fortes

GAZETA MERCANTIL

29 NOV 2005

Estudo coordenado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), que mostra que o estado, apesar de ter aumentado sua contribuição nas receitas federais, recebeu de volta investimentos menores, confirma a tese que tenho repetido constantemente: é urgente discutir, em nível nacional, a revisão do pacto federativo a partir de bases mais equânimes de repartição de receita. Tomando por base a média de 1995 a 2004, o estudo afirma que o Rio de Janeiro está em penúltimo lugar em termos de investimentos federais por habitante, tendo recebido apenas 28% da média nacional, apesar de ser o segundo principal estado arrecadador do País. Em números, esse descaso com a população fluminense representa gastos federais per capita de R\$ 20,44, apesar de respondermos pela terceira maior arrecadação média (R\$ 2.492) nos últimos dez anos. Em 2004, por exemplo, para cada R\$ 100 em tributos federais recolhidos pela Secretaria de Receita Federal (SRF), R\$ 18,90 foram pagos pelo contribuinte do Rio de Janeiro – apenas R\$ 5,75 retornaram ao estado sob a forma de investimentos federais.

Acrecenta-se a essa disparidade o fato de o governo federal vir legislando em torno de receitas não-compartilhadas, as chamadas contribuições, ferindo de morte a Federação. Se o impacto na segunda maior economia do País é grande, o que dizer do resultado desta política num país de dimensões conti-

nentais? Precisamos expor esta situação e ampliar o debate sobre a questão. O governo estadual tem feito sua parte, gerando empregos a partir de uma legislação tributária severa e agressiva, aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Porém é necessário que o governo federal, independentemente de coloração partidária, participe desse processo reinvestindo o que é pago pelos fluminenses em áreas-chave para o desenvolvimento do nosso estado. Até porque, para manter o quadro de resultados positivos na economia, é preciso gerar uma taxa de crescimento mais significativa.

Hoje, a Assembléia Legislativa reúne, por meio do Fórum de Desenvolvimento Estratégico Jornalista Roberto Marinho, criado em 2003, 16 entidades, como Firjan, Fecomércio, Câmara de Comércio Americana, Associação Comercial, universidades, entre outras instituições, capacitadas a contribuir para um debate profundo e definitivo sobre o tema. Mas é preciso a participação do governo federal e das demais assembléias legislativas. O desenvolvimento do estado depende de todos nós, e a Alerj é o local ideal para darmos o pontapé inicial nessa discussão, como já fizemos em outras ocasiões, em que debatemos as PPPs, a crise na saúde e os investimentos previstos para o desenvolvimento do estado.

Adiar esse debate pode ter consequências ainda mais drásticas do que acompanhamos es-

te ano. Tal política, que visa concentrar dinheiro nas mãos da União para pagamento de juros, materializa-se no adiamento da construção do Arco Rodoviário da Baixada – obra fundamental para o desenvolvimento econômico da região – e na falta de investimentos em estradas, que se encontram em péssimo estado (e continuam matando cidadãos em acidentes cada vez mais freqüentes), além de encarecer o comércio e a circulação de mercadorias.

A Baixada Fluminense é um exemplo da transformação que o investimento sério é capaz de promover. Hoje, a região é um pólo de atração de investimentos do Rio de Janeiro e representa uma oportunidade concreta de impulsionar os índices de crescimento econômico do estado. Ela é responsável, segundo dados da mesma pesquisa, por 46% das intenções de investimentos no estado, contra menos de 3% no período de 2003 a 2005. É sobre a ampliação desse panorama para outras regiões do estado e do País que estamos falando. Não há Federação brasileira com municípios empobrecidos. A distribuição mais equilibrada das receitas entre os municípios, priorizando as potencialidades de cada região, é o caminho para pavimentarmos nosso futuro, com mais emprego, distribuição de renda e bem-estar para a população.

* Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro